

1 **OS GLOSSARIA LINGUARUM BRASILIENSIMUM (1863)**
2 **NA HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA**

3 *Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*

4 leonardokaltner@id.uff.br

5
6 **RESUMO**

7 **Consiste a apresentação em debate na área de historiografia da linguística**
8 **sobre a obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (Glossários das Línguas Brasileiras)**
9 **de 1863, cujo autor foi o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius. Esta**
10 **obra foi um dos principais estudos lexicográficos das línguas indígenas na época do**
11 **Império, tendo sido um dos resultados da expedição que Carl von Martius acompa-**
12 **nhou no Brasil entre 1817 e 1820, a Missão Austro-Alemã. No debate, contextualiza-**
13 **mos os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* na historiografia da linguística e analisa-**
14 **mos um relato da obra *Reise in Brasilien* (1823) que registra o início da pesquisa de**
15 **Carl Friedrich Philipp von Martius com línguas indígenas no Brasil, a pedido da Aca-**
16 **demia de Ciências de Munique.**

17 **Palavras-chave:** Historiografia da linguística. Latim científico. Carl von Martius

18
19 **1. *Considerações iniciais***

20 **Consiste o presente artigo em estudo na área de historiografia da**
21 **linguística sobre a obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (*Glossários***
22 ***das Línguas Brasileiras*) de 1863, cujo autor foi o naturalista alemão**
23 **Carl Friedrich Philipp von Martius. Esta obra se constitui como um dos**
24 **principais estudos lexicográficos das línguas indígenas na época do Im-**
25 **pério e foi um dos resultados da expedição que Carl Friedrich Philipp**
26 **von Martius acompanhou no Brasil entre 1817 e 1820, a Missão Austro-**
27 **Alemã. No artigo contextualizamos os *Glossaria Linguarum Brasiliensi-***
28 ***um* na historiografia da linguística e analisamos um relato da obra *Reise***
29 ***in Brasilien* (1823) que registra o início da pesquisa de Carl Friedrich**
30 **Philipp von Martius com línguas indígenas no Brasil a pedido da Aca-**
31 **demia de Ciências de Munique.**

32 **A historiografia da linguística é um campo teórico que se organiza**
33 **pela interdisciplinaridade entre a linguística e a história, logo se vincula**
34 **simultaneamente ao campo teórico mais extenso da história da ciência e**
35 **ao campo mais estrito dos estudos de linguagem atualmente. Os princi-**
36 **pais acadêmicos deste campo de estudos nos últimos anos têm sido Pierre**
37 **Swiggers e Konrad Koerner, que defendem uma descrição não-linear das**
38 **ideias linguísticas.**

1 Com o desenvolvimento das ciências naturais em paralelo com as
2 ciências humanas, cujos expoentes na tradição de língua alemã foram
3 Alexander von Humboldt e Wilhelm von Humboldt, na Prússia e no Im-
4 pério da Áustria, contextos falantes de língua alemã, em fins dos séculos
5 XVIII e início do XIX, houve um interesse renovado pelas Américas e
6 pelas línguas indígenas, não mais sob o viés missionário catequético, mas
7 sim sob a ótica do desenvolvimento da ciência. Neste contexto, podemos
8 compreender os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* do naturalista báva-
9 ro Carl Friedrich Philipp von Martius, como um estudo lexical compara-
10 tivo das principais línguas indígenas da época do Império no Brasil, pu-
11 blicado inicialmente em 1863.

12

13 2. *A Missão Austro-Alemã de 1817 e os Glossaria Linguarum Brasi-* 14 *liensium*

15 Os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* de Carl Friedrich Philipp
16 von Martius foram publicados em 1863, e em segunda edição em 1867,
17 como o segundo volume da obra *Beiträge zur Ethnographie und Spra-*
18 *chenkunde Amerikas zumal Brasiliens*. Constitui-se o livro de um estudo
19 lexicográfico para o registro dos principais dialetos indígenas do Brasil
20 na época do Império, entretanto, a pesquisa de Carl Friedrich Philipp von
21 Martius sobre o léxico das línguas indígenas foi desenvolvida anterior-
22 mente, a partir da missão austro-alemã da qual tomou parte entre os anos
23 de 1817 e 1820 no Brasil, tendo, a pedido da Academia de Ciências de
24 Munique, iniciado a pesquisa sobre as línguas indígenas. A fim de anali-
25 sarmos o contexto de produção da pesquisa de Carl Friedrich Philipp von
26 Martius no Brasil, que resultou nos *Glossaria Linguarum Brasiliensium*,
27 estabelecemos e traduzimos mais adiante um excerto da obra *Reise in*
28 *Brasilien*, publicada em 1823, que descreve esta missão.

29 O texto estabelecido da *Reise in Brasilien* de 1823, acerca da Mis-
30 são Austro-Alemã que percorreu o Brasil entre 1817 e 1820, na qual Carl
31 Friedrich Philipp von Martius tomou parte, serve-nos para demonstrar os
32 vínculos entre as ciências naturais e as ciências da linguagem à época, a
33 fim de contextualizar a pesquisa que resultou nos *Glossaria Linguarum*
34 *Brasiliensium*, tendo sido originado desta expedição, que percorreu o ter-
35 ritório do Brasil em período anterior à Independência. No relato em ques-
36 tão, são descritos os objetivos de investigação da expedição ao Brasil,
37 sendo este um dos capítulos da história da ciência. O excerto apresenta o
38 momento em que Carl Friedrich Philipp von Martius descreve as solici-

1 tações da Academia de Ciências de Munique para a sua expedição. Note-
2 se a interdisciplinaridade entre as ciências elencadas e o trabalho trans-
3 disciplinar do naturalista que devia analisar tanto a questão da botânica,
4 quanto questões relacionadas à física, geologia e estudos de linguagem.

5 *REISE IN BRASILIEN*

6 (SPIX & MARTIUS, 1823, p. 6-7)

7 Ausser diesen von uns übernommenen Verpflichtungen wurden uns auch
8 rücksichtlich der übrigen Zweige der Naturwissenschaft besondere Wünsche
9 von Seite der physikalischen, und andere von Seite der übrigen Klassen der
10 Akademie ausgedrückt. Die Mineralogie betreffend war unsere Aufgabe: ge-
11 naue Berücksichtigung der Erdbildung im Allgemeinen und der geognostis-
12 chen Verhältnisse der Gebirgsformationen, deren Auseinanderfolge, Mächti-
13 gkeit, Streichen und Fallen, insbesondere; ferner die Untersuchung des bis
14 jetzt zum Theil noch problematischen Vorkommens des Goldes, der Diaman-
15 ten und anderer Edelsteine, so wie aller wichtigeren Fossilien. — Aus dem
16 Gebiete der Physik waren Gegenstände unserer Beachtung: die De- und Inclination
17 der Magnetnadel ihre tägliche Variation, die elektrischen Erscheinungen
18 nach den verschiedenen Graden der Länge und Breite, die Durchsichtigkeit
19 und Färbung, das Leuchten, die Temperatur und der Salzgehalt des Meeres
20 in verschiedenen Gegenden und Tiefen, die Temperatur der Luft, die Erschei-
21 nung der Kimmung (Fata Morgana), die mittlere Temperatur und die klimatischen
22 Unterschiede an verschiedenen Orten des Festlandes, das periodische
23 Schwanken des Barometers, die verschiedene Erhöhung der Länder, die
24 Spuren des allmählichen Zurück- oder Vorwärtsschreitens des Meeres an den
25 Küstenländern, die Strömungen, die örtlichen Anomalien in Ebbe und Fluth,
26 die Electricität der Fische u.s.w. — Die historische und die philosophisch-
27 philologische Klasse der Akad. erinnerten an die Beachtung der verschiedenen
28 Sprachen, der Volksthümlichkeiten, der mythischen und historischen Ueberli-
29 ferungen, der älteren und neueren Monumenle, als Schriften, Münzen, Idole,
30 und überhaupt Alles dessen, was über den Culturzustand und die Geschichte
31 der Ureinwohner sowohl, als der sonstigen Bewohner Brasiliens, Licht ver-
32 breiten könnte, oder sich auf die Topographie und Geographie jenes so wenig
33 bekannten Landes bezieht. Uin diesen Pflichten und Wünschen nach Kräften
34 Genüge zu thun, waren die beiden Reisenden bestrebt, sich mit allen Erforder-
35 nissen zu einer so grossen Reise zu versehen und schleunigst die nöthigen
36 Anstalten für dieselbe zu treffen. Nachdem Alles möglichst vorbereitet, und
37 die Bücher, Instrumente, die Feldapothoke und der sonstige Reiseapparat di-
38 rect nach Triest abgeschickt waren, traten wir am 6. Februar 1817 die Reise
39 von München nach Wien an.

40 **Tradução:**

41 Além destas obrigações a que nos comprometemos, foi-nos comunicado
42 também a termos em consideração os restantes ramos das Ciências Naturais,
43 como as solicitações especiais da seção da classe de Física da Academia, e ou-
44 tras solicitações das demais classes. A Mineralogia, em questão, era a nossa
45 tarefa, devíamos desenvolver uma precisa consideração da formação do solo
46

1 em geral e uma relação geognóstica da formação das montanhas, de sua se-
2 quência diversa, sua magnitude, suas passagens, seus precipícios, especial-
3 mente; em seguida a observação da, até agora em parte, problemática presença
4 de ouro, de diamantes e de outras pedras preciosas, assim como de todos os
5 importantes fósseis.

6 Nos domínios da Física eram objetos de nossa observação: a declinação e
7 a inclinação da agulha magnética da bússola, sua variação diária, os relâmpa-
8 gos, conforme os diferentes graus de latitude e de longitude, a translucidez e a
9 coloração, a luz, a temperatura e a salinidade do mar em diferentes regiões e
10 profundidades, a temperatura do vento, o fenômeno da miragem (*Fata Mor-*
11 *gana*), a temperatura média e a variação climática em diversos locais do con-
12 tinento, as oscilações periódicas do barômetro, as diferentes elevações das ter-
13 ras, os vestígios do sucessivo recuo ou avanço do caminho do mar sobre as re-
14 giões da costa, as correntezas, as anomalias locais na vazante e na maré-alta, a
15 eletricidade dos peixes etc.

16 As classes de História, de Filosofia e de Filologia da Academia lembrav-
17 am-nos de observar as línguas diversas, os costumes populares, as tradições
18 mitológicas e históricas, os monumentos antigos e novos, como inscrições,
19 moedas, ídolos, e em geral tudo o que pudesse trazer luz sobre a formação cul-
20 tural e a história, não só dos antigos habitantes dos Brasil, mas também dos
21 outros habitantes, ou dissesse respeito à topografia ou à geografia de uma terra
22 tão pouco conhecida.

23 Para cumprir estas obrigações e solicitações, tanto quanto o possível, se
24 empenharam ambos os viajantes com todas as exigências, para uma tão grande
25 viagem, a fim de se equiparem e o quanto antes se reunirem com as necessá-
26 rias instituições para a mesma.

27 Após tudo estar preparado como foi possível, e terem sido despachados os
28 livros, os instrumentos, a botica portátil e os outros apetrechos de viagem para
29 Trieste, seguimos, no dia 06 de fevereiro de 1817, viagem de Munique para
30 Viena.

31 32 **3. *Carl von Martius***

33 Após o retorno de Carl Friedrich Philipp von Martius à Alemanha
34 em 1820, ocupou o naturalista diversos cargos em Munique, até a publi-
35 cação dos *Glossaria Linguarum Brasiliensium* em 1863, que foram repu-
36 blicados em 1867, um ano antes do falecimento do reconhecido cientista.
37 No primeiro volume da obra *Flora Brasiliensis*, há um sucinto relato de
38 sua biografia, o qual transcrevemos e traduzimos abaixo.

3.1. Biografia de Carl Friedrich Philipp von Martius após a Missão Austro-Alemã:

d. 10 m. Decembris 1820 Monachium redierunt. 1820 sodalis academiae regiae et horti botanici conservator secundus, 1826 professor botanices ordinarius in universitate Monacensi, 1832 director horti botanici, 1840 secretarius academiae scientiarum nominatus est; sed jam a. 1854 munera professoris et directoris deposuit, in studiis vitam totam consumens. A rege Bavariae nobilitatus et dignitate a consiliis regiminis intimis exornatus, a principibus externis insignibus decoratus, sodalis academiarum et societatum literarum numerosarum vitam labore prospero ditissimam Monachii d. 13 m. Decembris 1868 finivit (MARTIUS, 1906, p. 56).

Tradução:

Aos 10 de dezembro de 1820 retornaram a Munique. Em 1820, Carl F. P. von Martius tornou-se membro da Academia Régia e Segundo Conservador do Jardim Botânico, em 1826, Professor Ordinário de Botânica na Universidade de Munique, em 1832, Diretor do Jardim Botânico, em 1840 foi nomeado Secretário da Academia de Ciências, mas já no ano de 1854 afastou-se das funções de Professor e de Diretor, tendo dedicado toda a sua vida aos estudos. Condecorado pelo rei da Baviera e homenageado com dignidades pelos conselhos superiores do regime, condecorado por insígnies príncipes estrangeiros, membro de numerosas academias e sociedades literárias, terminou sua vida, riquíssima por seu próprio trabalho, em Munique, aos 13 de dezembro de 1868.

4. Conclusão

No ano de 2017, é comemorado o bicentenário da Missão Austro-Alemã, um capítulo da História da Ciência que rendeu frutos também para a Historiografia da Linguística no Brasil, com publicações resultantes das observações feitas sobre as línguas indígenas, sendo os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* um estudo do século XIX sobre o léxico das línguas indígenas com valor para os Estudos de Linguagem até os dias atuais. Carl Friedrich Philipp von Martius, através de sua obra, permite aos linguistas contemporâneos vislumbrar parcialmente a diversidade linguística do Brasil à época do Império, o que permite compreender como a multiculturalidade estava patente nas primeiras descrições do contexto linguístico do Brasil após a Independência.

Cumprе salientar que diversos estudiosos pesquisaram, a partir das obras de Carl Friedrich Philipp von Martius e de outros naturalistas do século XIX, o desenvolvimento das línguas indígenas até os dias atuais, tornando-se este objeto de estudos parte dos estudos contemporâneos de linguagem, a que se acresce a questão social e política indígena. Atu-

1 almente, alguns dos dialetos indígenas descritos por Carl Friedrich Phi-
2 lipp von Martius ainda estão em uso e as populações indígenas mostram
3 sua resistência ao processo de assimilação, afirmando a necessidade de
4 que as políticas culturais contemporâneas reconheçam a diversidade no
5 Brasil, uma diversidade marcada também nas línguas indígenas brasilei-
6 ras que compõem a comunidade linguística atual do país.

7

8

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9 BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguis-*
10 *tica*. São Paulo: Cortez, 2013.

11 FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*.
12 São Paulo: Parábola, 2016.

13 FORCELLINI, Egidio. *Totius latinitatis lexicon*. Lipsiae: Sumptibus Ch.
14 E. Hahniani, 1835.

15 HAUSMANN, Franz Josef et al. *Wörterbücher: ein internationales*
16 *Handbuch zur Lexikographie. Dritter Teilband*. Berlin: Walter de Gru-
17 yter, 1991.

18 LANGER, Johnni. As origens da arqueologia clássica. *Revista do Museu*
19 *de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, vol. 9, p. 95-110, 1999.

20 MARIANI, Bethania. Entre a evidência e o absurdo: sobre o preconceito
21 linguístico. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 36, p. 27-44,
22 jan./jun. 2008.

23 MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von et al. *Flora Brasiliensis ratio*
24 *edendi chronologica, Systema, Index Familiarum*. München e Leipzig:
25 R. Oldenbourg, 1906.

26 MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*, tomo IV (q-z). São Paulo:
27 Loyola, 2004.

28 SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Reise*
29 *in Brasilien – Ester Theil*. Münhchen: M. Lindauer, 1823.